



Godoy

SAO PAULO

Domingo, 27 de Dezembro de 1903

a direcção da pasta dos Negocios Interiores, que deixou a 19 de dezembro do mesmo anno.

Foi ainda parte de dois ministerios, organizados pelo sr. Depretis, a primeira vez de 29 de maio de 1881 a 22 de maio de 1883; a segunda de 4 de abril de 1887 a 29 de maio de 1887, dirigindo em ambos a pasta de Graça e Justiça. Essa pasta destinou-lhe ainda por duas vezes o sr. Francisco Crispi, quando presidente do conselho, de 7 de agosto de 1887 a 9 de março de 1889, e de 10 de março de 1889 a 6 de fevereiro de 1891.

No gabinete Rudini foi tambem ministro da Graça e Justiça, de 14 de novembro de 1897 a 1 de junho de 1898.

Em 15 de fevereiro de 1900 foi encarregado da recomposição do gabinete, que presidiu desde essa data até 3 de novembro do anno corrente.

Giuseppe Zanardelli foi tambem presidente do parlamento italiano de 1892 a 1893 e ganhou justo renome publicando notaveis trabalhos economicos, sociaes e juridicos, entre os quaes se salienta *l'avvocato*, obra que produziu grande successo e veiu á luz em 1881 e notadamente o Codigõ Penal italiano por elle compilado em 1887, quando occupava no gabinete Depretis a pasta da Graça e Justiça.

LICORES E XAROPES. — Guedes & Cia., rua Direita, 10-D. Telephone, 890.

COMESTIVEIS ESPECIAES. — Guedes & Cia., rua Direita, 10-D. Telephone, 890.

VINHOS E GOGNACS. — Guedes & Cia., rua Direita, 10-D. Telephone, 890.

CHAMPAGNES E DOCES. — Guedes & Cia., rua Direita, 10-D. Telephone, 890.

Notas

O *Estado de S. Paulo* ficou alarmado com o incidente havido entre os srs. drs. Antonio Mercado e Sylvio de Campos. Como este moço, ferido em seu brio de filho, tomou um desforço physico contra aquelle que atacára publicamente e violentamente a honra de seu illustre progenitor, o *Estado* encheu-se de sombrias previsões sobre o futuro da Patria e sobre os destinos da Republica, e deitou *nota* duplamente entrelinhada, no estylo commovido e solenne das grandes occasiões.

Permitta-nos o collega a ousadia de achal-o simplesmente ridiculo.

O incidente não se prestava absolutamente para tamanho alarma. O dr. Sylvio de Campos, vendo a honra de seu pai sevandijada no lameiro dos «a pedidos», fez exactamente aquillo que todo homem de pundonor faria em circumstancias identicas. O aggressor de seu pai era pessoa conhecida, era pessoa de posição e de imputabilidade: foi-lhe ao encontro, na rua, á luz do sol, no meio dos seus concidadãos, e, por um impulso da propria dignidade offendida, fez-lhe sentir vivamente a dolorosa colera provocada pela rudeza moral da cruel aggressão. Nada mais simples, nada mais justo. Passado o incidente, tudo continuou, como dantes: o cambio não desceu, nem subiu, a sociedade não tremeu nas suas bases, o commercio e a industria não se paralyzaram, e a cidade não deixou de oferecer o aspecto movimentado e alegre de uma risonha vespera de Natal.

Só o *Estado* é que viu, no facto vulgar de um joven educado nos principios da honra desaggravar-se nobremente e virilmente pela força de seu braço, e sem outra arma que seu pulso, um caso prenhe de sombrios augurios para o futuro da Patria e da Republica.

Si a Patria e a Republica tivessem alguma cousa que ver com este incidente particular entre dois cavalheiros, por causa de insultos que um desses cavalheiros stirou a probidade do outro, — o que ellas teriam a fazer era regozijar-se intimamente de ver que no seio dos nossos homens do futuro ainda vibram as grandes e bellas forças primitivas e singellas do sentimento moral, — a impetuosidade no desaggravo, a energia viva, leal, sincera e viril na repulsa aos assaltos da injuria e aos botes venenosos da calumnia.

E quando o sr. dr. Julio de Mesquita tivesse razão para ver no lamentavel mas justificado incidente o rosario de presegios sombrios que s. s. especifica, emocinado, no seu jornal, — não tinha s. s. o direito de communical-os ao publico. S. s. esqueceu se, com certeza, das varias occasiões em que se sentiu obrigado a trocar a penna de jornalista e a palavra de deputado pela bengala castigadora de homem ferido na propria dignidade.

Recordar-lhe emos uma dellas, e foi quando s. s., ferido egualmente no seu brio de filho, embarafustou, á noite, pela casa Schortz a dentro, e alli aggreidiu a pancadas um moço

que palestrava socegradamente numa roda de amigos. S. s. fez o mesmo que fez o dr. Sylvio de Campos, com uma pequena differença, porém: e é que este moço não é absolutamente nada na vida publica, e s. s., quando escandalisou os pacificos bebedores do tranquillo Becco do Inferno com os taes violentos exercicios de musculatura — era *leader* da Camara dos Deputados, genro do vicepresidente do Estado e chefe do partido dominante, triplice qualidade que o devia obrigar a *liquidar de outra maneira mais nobre e mais limpa as graves questões pessoais*.

Ahi tem. Pelos modos, s. s. está arrependido do seu acto, para mais uma vez arrepender-se de alguma cousa. Nós, porém, entendemos que, *apezar de tudo, apezar de ser leader, genro e chefe, s. s. agiu com dignidade, s. s. teve um rasgo de hombridoso altivez*. Obrou nobremente, a não ser que s. s. tenha aggreido á traição, o que não repugna acreditar.

O desforço da honra e do pundonor, offendidos nem sempre se compadece com uma simples permuta de invectivas escriptas, gangorra em que se comprazem indelinhadamente as almas frias e viscosas, os diffamadores habituaes, os calumniadores de officio, os miseraveis sem sangue e sem vergonha, sem nome e sem character. Ha momentos em que os factos reclamam a intervenção purificadora e benefica da bengala — já que a dor physica ainda não deixou de ser, para muitos, o estimulo decisivo da boa conducta. Além de que, não se deve olvidar a efficacia do exemplo para o effeito moral de uma proveitosa edificação dos detractores habituaes.

Eis o que nos cabia dizer com relação aos commentarios feitos pelo *Estado* ao incidente em que se achou envolvido o dr. Sylvio de Campos e aquelle em que figurou, identicamente, o seu irmão dr. Mario de Campos.

Passemos agora á referencia que o *Estado* faz ao sr. dr. Antonio de Godoy. O organ dissidente attribue a essé nosso amigo a auctoridade destas *notas*, da mesma forma que os srs. drs. Adolpho Gordo e Antonio Mercado as quizeram attribuir ao sr. dr. Bernardino de Campos.

Querendo armar ao effeito, com visivel e grosseira má fé, diz, alludindo ao sr. dr. Antonio de Godoy na sua qualidade de chefe de policia, que das janellas das repartições officiaes se atira lama sobre os adversarios do governo. Esta lama inventada pelo sr. Mesquita, é outra falsidade que vale, aliás, muito bem com a requintada deslealdade de todas as stas palavras.

O sr. Mesquita sabe perfeitamente que, quando tenha sido o sr. dr. Antonio de Godoy o auctor destas *notas*, nada podia haver de commum entre o escriptor e o chefe de policia. Como escriptor o dr. Godoy, como quem quer que fosse, teria abdicado da sua propria personalidade, — quanto mais do seu character official de funcionario. O *Estado* sabe que parte disso, como toda a gente o sabe, e só por um reles artificio de argumentação e por uma grosseira violencia ao bom senso commum e ás praxes consagradas da imprensa, insiste em metter o nariz no interior da nossa casa a procurar uma pessoa, a pessoa que mais lhe convenha, para lhe attribuir a paternidade de escriptos que apparecem sob a responsabilidade collectiva da redacção.

S. s., como sempre incoherente com as proprias palavras, que obedecem sempre ás oscillações do seu interesse, já se não lembra (lembra-se muito bem!) da doutrina que sustentou ainda recentemente a proposito da responsabilidade moral no jornalismo.

Quando s. s., de parceria com o *Correio da Manhã*, accusou o governo por ter contratado advogados para a defesa dos interesses do Estado na liquidação da Sorocabana, vieram a campo, immediatamente, a repellir as injurias que lhes eram arremessadas, os tres advogados cujos nomes eram citados pelo cõrsario carioca e pelo jornal do sr. Mesquita.

S. s., recusando-se a aceitar a discussão com aquelles cavalheiros, doutrinava cathedricamente da primeira columna do *Estado*:

«Perdoem-nos os srs. drs. Azevedo Marques, Theodoro de Carvalho e Carlos de Campos: o que ss. ss. nos disseram hontem pelas columnas do *Correio Paulistano* é como si não o ouvíssemos. Em frente-nos quem tem o direito de recer-se do mesmo character in-

pessoal. Ha solennidades que o protocolo do jornalismo não dispensa, porque, dispensadas, está deploravelmente sacrificada a nobreza da profissão ».

Hoje, o mesmo homem que escreveu essas palavras, o mesmo homem original que não dava aos seus accusados o direito de se justificarem por suas proprias boccas, e isso para não desvirtuar o caracter impessoal da imprensa, — vem arguir a um nosso amigo como auctor de artigos publicados em nossa parte editorial e, o que é mais, responsabilisa-o na sua qualidade de membro do governo!

Admirem-se os leitores. Nós não nos admiramos: não é de hoje que tractamos com illustres trapalhões desta força.

Quanto ao sr. dr. Antonio de Godoy, dará s. exa. ás arguições do Estado o destino que merecem: fará de conta que não as leu.

Chegou hontem a esta capital, pelo nocturno do Rio, o sr. dr. Leopoldo de Bulhões, illustre ministro da Fazenda, que aqui veio com o fim de assistir ao casamento da gentilissima senhorita Emma Santos Werneck com o sr. Gustavo de Lara Campos.

Entre muitas pessoas que aguardavam a chegada de s. exa. na gare do Norte, vimos os srs. dr. Alvaro de Toledo e capitão Pedro Arbues, official de gabinete e ajudante de ordens da presidencia do Estado, da. Luiz Piza, secretario da Agricultura; dr. Mello Peixoto, secretario da Fazenda; dr. Antonio de Godoy, chefe de policia, acompanhado de seu ajudante de ordens, major José Bento; coronel Argemiro Sampaio, commandante geral da Força Policial, e seu ajudante de ordens, tenente Pedro Dias de Campos; senadores estaduais Lacerda Franco, Mello e Oliveira, e deputado Rubião Junior, membros da Comissão Central do Partido Republicano; dr. Carlos de Campos, dr. Alfredo Maia, superintendente da Companhia União Soro-cabana e Ytuana; senador estadual Siqueira Campos, dr. João Passos, procurador geral do Estado; dr. Angelo Pinheiro Machado, deputado federal pelo Rio Grande do Sul; coronel Augusto Cesar do Nascimento, drs. Sylvio de Campos e Mario de Campos, Almirio de Campos, dr. Santos Werneck, Antonio Silvestre Paes de Barros, delegado fiscal do Thesouro Federal, e seu secretario, coronel Septimio Augusto Werner.

Da estação do Norte, após a chegada do nocturno que veio com um atraso de cerca de hora e meia foi o sr. dr. Leopoldo de Bulhões conduzido pelos srs. dr. Alvaro de Toledo e capitão Pedro Arbues, no landau da presidencia, para o Palacio, onde s. exa. se acha hospedado.

As 2 horas e 45 minutos da tarde, o sr. ministro da Fazenda, em companhia do sr. capitão Pedro Arbues, visitou a Delegacia Fiscal, á rua do Commercio.

Recabido ahí pelo delegado fiscal sr. Paes de Barros, seu secretario sr. coronel Septimio Werner, e demais funcionarios, sua exa. percorreu todas as dependencias do edificio.

Ao retirar-se, o nosso illustre hospede manifestou ao sr. delegado fiscal a boa impressão que levava dessa visita.

Em seguida, o sr. dr. Leopoldo de Bulhões visitou o sr. dr. Ramos de Azevedo em seu escriptorio, aproveitando então o ensejo para examinar demoradamente as obras de construção do theatro Municipal, a cargo daquelle engenheiro.

O sr. senador Mello e Oliveira, pouco depois, recebeu também, em seu palacete, á rua Florencio de Abreu, a visita do dr. Bulhões.

Dahi, s. exa., sempre acompanhada pelo capitão Pedro Arbues, dirigiu-se para o escriptorio central da Estrada de Ferro União Soro-cabana e Ytuana, fazendo, em companhia do dr. Alfredo Maia, superintendente, minuciosa visita á estação, armazens e mais dependencias.

As 6 horas da tarde o sr. ministro da Fazenda regressou a Palacio, de onde tornou a sair, ás 8 horas da noite, a fim de assistir, como testemunha do noivo, ao casamento a que já nos referimos e que se effectuou na capella do Palacio Episcopal. O acto civil teve lugar na residencia do dr. Santos Werneck.

O sr. dr. Leopoldo de Bulhões, que regressará hoje pelo nocturno ao Rio, pretênde visitar, além de outros estabelecimentos, as usinas da S. Paulo Tramway, Light and Power, á rua Paula Sousa.

Temos a satisfação de registrar o completo restabelecimento do nosso amigo sr. dr. Mello Peixoto, illustre secretario da Fazenda.

Pelo rapido do Rio, chegou hontem á noite, a esta capital, o sr. dr. Alvaro de Carvalho, illustre deputado federal por este Estado.

Em nome do sr. dr. Bernardino de Campos, presidente do Estado, o seu ajudante de ordens foi á estação do Norte apresentar-lhe as boas-vindas, conduzindo-o, em carro do Palacio, para a residencia do seu sogro, sr. dr. João Bernardino, onde s. exa. se hospedou.

Escrevam-nos da Sociedade Paulista de Agricultura:

A imprensa já deu noticia de haver subido á sanctão do presidente da Republica o projecto de lei privilegiando o salario do trabalhador agricola, idéa essa que teve origem no Senado; graças ao interesse ligado ao assumpto pelo dr. Bernardino de Campos, que, apresentando e defendendo o alludido projecto, muito se esforçou pela final approvação do Congresso Federal. Tão notavel serviço á lavoura basta ser assignalado, pois o alcance pratico da recente resolução legislativa é patente e será de fecundos resultados.

O nosso intuito não é somente mostrar com o facto acima exposto, o muito que a lavoura deve á Republica.

— As excursões do actual secretario da Agricultura dr. Piza e Almeida tem brilhantemente revelado o que o

governos republicanos têm feito em prol da Agricultura.

A inauguração do serviço de illuminação publica a alcool, em Lorena ás feiras de Araras; as demonstrações da escola de trabalhadores rurais fundada pelo senador Lacerda Franco; a solennidade da entrega dos diplomas aos alumnos da Escola Agricola Luiz de Queiroz; a nova instalação da fazenda modelo junto a esta Escola! a exposição de café em Santos; as inspecções e visitas do actual secretario da Agricultura em todos esses pontos, bem como ao nucle Campos Salles, ao Instituto Agronomico de Campinas ao seu campo d' experiencia — tudo demonstra que o governo paulista está vigilante e continúa o prestar a mais viva attenção ao grande problema agricola.

E' com sincero prazer que presentamos esse generoso movimento bem como a campanha iniciada no Senado Federal pelo senador Alfredo Elli que bem alto francamente proclamou — com o actual frete ferro-variario em S. Paulo é impossivel a polycultura.

Cada um desses factos merecia um artigo especial e que infelizmente, por falta de tempo, deixamos de fazer!

E é por isso que nos contentamos com os mais ardentes applausos áqueles amigos da lavoura.

Os nossos collegas do Fanfulla tiveram a gentileza, que agradecemos, de mandar mostrar-nos hontem um telegramma do seu correspondente em Roma, annunciando a morte de Giuseppe Zanardegli.

Como todas as noticias más, esta correndo mundo uma que, além de má, é falsissima: a do supposto desfalque de setenta contos no 3.º batalhão.

Estamos autorizados a affirmar que não houve desfalque, nem de setenta contos nem de quantia alguma. O que houve foi simplesmente um desvio de 234\$451, dois contos trezentos quarenta e quatro mil quatrocentos cincoenta e um réis.

E' um desvio, note-se, e a palavra não envolve idéa de fraude. As responsabilidades estão sendo apuradas pelos meios regulares.

O sr. presidente do Estado e secretario da Agricultura receberam telegrammas do sr. Rodolpho Casemiro da Rocha, presidente da Camara Municipal de Faxina, comunicando á ss. exas. que foi inaugurada a 24 do corrente a illuminação á luz electrica naquella cidade.

A luz teve esplendido resultado reinando grande jubilo entre a população pelo importante melhoramento.

Nesse mesmo sentido recebemos um despacho da redacção d' O Tempo, de Faxina.

Santos Dumont dirigiu á Camara Municipal de S. Paulo a seguinte carta:

Paris, 28 de novembro de 1903.

Exmo. sr. presidente do Conselho Municipal de S. Paulo.

Venho, penhorado, agradecer a v. exa. e aos srs. membros do Conselho Municipal de S. Paulo, a lembrança honrosa que se dignaram de enviar-me, e bem assim a iniciativa que tomaram aconselhando ás Municipalidades de outras cidades que auxiliassem os meus modestos trabalhos.

Tenho a honra de apresentar a v. exa., com os meus agradecimentos sinceros, os protestos de minha alta estima e respeitosa consideração. Santos Dumont.

Jornaes Ingleses dão noticia de que, em assemblea geral annual dos socios da Associação Consular de Manchester, effectuada a 20 de novembro ultimo, naquella cidade o commandador Sebastião Clementino Deiró, socio da casa de Godwin, Ferreira & C.º Limited, foi eleito presidente dessa importantissima instituição.

O Thesouro Federal recebeu ante-hontem 4.000.000\$000 em notas recolhidas, remetidas pela Delegacia Fiscal deste Estado.

O sr. secretario do Interior e da Justiça concedeu sessenta dias de licença ao promotor publico da comarca de Itapira, bacharel Raul Soares Bicudo.

O presidente do Tribunal de Justiça vai informar o requerimento do juiz de direito da comarca de Barreiro, bacharel Alberto J. Pinto Pacca, solicitando remoção para a de Lorena, que se acha vaga.

Foi approvedo o Contrato celebrado com Pedro Justo Silles para a continuação de conservação da estrada que liga Itapeperica a Iguapé, no trecho comprehendido entre o rio Inquá e a barra do rio Itapery.

Foram concedidos 30 dias de licença ao soldado do 1.º batalhão Benedicto de Carvalho.

Foi approvedo o acto que exchama da Força Publica o soldado do 1.º batalhão, Francisco Pereira da Silva, condemnado pelo jury de Santa Rita do Paraiso.

A Secretaria da Agricultura comunicou á Superintendencia de Obras Publicas que os attestados sobre execução de serviço de navegação da Ribeira de Iguape devem ser passados pelo presidente da Camara, emquanto o dr. juiz de direito de Iguape estiver exercendo o seu cargo.

Pela Secretaria da Agricultura foi declarado á Camara Municipal de Piedade que o governo vai pôr á sua disposição a importancia de 9.990\$000 para recorrer aos serviços mais urgentes na estrada daquelle localidade a Sorocaba, mediante apresentação previa de um plano que será acceto por esta Secretaria em suas linhas geraes; plano que poderá ser organizado com elementos dos estudos feitos pela Superintendencia de Obras Publicas e que se acha á sua disposição nesta Secretaria.

O sr. secretario da Agricultura officiou:

Ao sr. dr. chefe da Comissão de Saneamento de Santos, comunicando que foi exonerado, conforme solicitou, do cargo de chefe de secção dessa commissão o dr. Miguel Frederico Presgrave. — Comunicou-se á Fazenda;

— ao sr. inspector da Estrada de Ferro e Navegação, comunicando que, em data de hontem, foi a estrada de Ferro União Sorocabana e Ytuana conveyida a apresentar as modificações que por ventura tenha resolvido fazer nas tarifas nas linhas de navegação dos rios Piracicaba e Tietê;

— a Companhia Sorocabana e Ytuana, convidando e apresentando a Secretaria as modificações que por ventura tenha feito nas tarifas da linha de navegação dos rios Piracicaba e Tietê.

Requerimento despachado:

De Miguel F. Presgrave, pedindo exoneração do cargo de chefe de secção da Comissão de Saneamento de Santos — Deferido.